

O USO DE TECNOLOGIAS EM UM CURSO EXTRACLASSE DE ESPANHOL

BRISA DO AMARAL RODRIGUES¹; ANA LOURDES DA ROSA NIEVES
FERNÁNDEZ²

¹Universidade Federal de Pelotas – brisarod03@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – anarosaf@terra.com.br

1. APRESENTAÇÃO

O presente trabalho analisa o emprego das tecnologias audiovisuais em um curso extraclasse ministrado durante a realização do Estágio de Intervenção Comunitária em Língua Espanhola, desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Joaquim Ferreira de Mello, na cidade de Pelotas.

A proposta de realizar um curso de Língua Espanhola extraclasse surgiu a partir da experiência como docente de Língua Portuguesa nessa mesma Escola, a qual disponibiliza apenas o ensino de Língua Inglesa em sua grade curricular. Dessa forma, intencionou-se oportunizar aos alunos o contato com a Língua Espanhola, que consiste em uma das línguas mais faladas no mundo e, em especial, apresenta relevância na América do Sul.

O objetivo desse estudo é perceber a influência do uso de tecnologias nas aulas como *inputs* de aprendizagem, através da análise dos resultados obtidos após a realização do Curso Básico de Língua Espanhola. Para tanto, empregou-se a análise qualitativa, através de uma autoavaliação para os alunos com perguntas abertas e fechadas. Também, foi empregado o método de observação, o qual auxiliou na coleta de dados, até mesmo para elaboração das aulas.

Em relação ao desenvolvimento das aulas, destaca-se que teve embasamento no Método Comunicativo, o qual, conforme Leffa (2008) propõe que a aprendizagem deve ser centralizada no aluno, o professor então passa a assumir o papel de orientador e além disso, considera como relevante o aspecto afetivo.

É passível a ideia de que a tecnologia está cada vez mais presente em nossa vida diária, desde atividades simples como se comunicar por smartphones, realizar transações bancárias, compras pela internet, dentre outras. Dessa maneira, a educação não poderia ficar de fora, sem utilizar como aporte os recursos tecnológicos.

Assim, os recursos tecnológicos, mais especificamente, os audiovisuais, foram largamente empregados para o desenvolvimento do curso básico extraclasse de Espanhol. Dessa forma, serviram de *inputs* linguísticos autênticos, permitindo a construção do conhecimento por parte dos alunos, num ambiente colaborativo de aprendizagem, para a realização do ato comunicativo. No que se refere à influência do *input*, destaca Griffin (2011) que quanto maior a variedade de *input* que o aprendiz for exposto, maiores serão as oportunidades de interação e formulação de hipóteses.

Nessa perspectiva sempre procurou-se incentivar os alunos a interagirem, realizarem atividades em grupos e a desenvolverem as quatro principais habilidades, quais sejam: expressão oral, expressão escrita, compreensão auditiva e compreensão leitora.

2. DESENVOLVIMENTO

A metodologia adotada para análise dos dados é de caráter qualitativo, por compreender que o objetivo não é quantificar, nem medir através de instrumentos estatísticos a hipótese de que o emprego de um *input* adequado pode produzir resultados positivos na aprendizagem de uma língua estrangeira.

Assim posto, ao realizar-se um estudo diretamente com seres humanos, o mais relevante é verificar a relação do sujeito com o mundo real, no caso desse trabalho, dos alunos com o ambiente escolar, dos alunos em contato com os *inputs* da Língua Espanhola etc.

É relevante frisar que, de acordo com a análise qualitativa, não somente as informações expressas em palavras são consideradas, mas também aquelas outras passíveis de serem observadas. Conforme o entendimento de Prodanov (2013), neste tipo de análise o pesquisador encontra-se em contato direto com o objeto e ambiente de estudo, além disso, difere da abordagem quantitativa por não ter foco na análise de dados estatísticos.

Para tal fim, a professora foi acompanhando todas as atividades realizadas em aula e observando o comportamento e a postura dos alunos frente às mesmas, fazendo registros ao final das aulas. No final do curso, foi aplicada uma autoavaliação nos alunos com perguntas abertas e fechadas. Essas perguntas permearam basicamente sobre os seguintes aspectos: a visão do aluno em relação ao seu próprio desempenho no curso e a opinião dos alunos sobre as aulas.

3. RESULTADOS

Num primeiro momento, notou-se que alguns alunos apresentaram uma postura mais introvertida nas aulas, acredita-se que isso se deve, particularmente, ao fato de que em sua maioria, a turma nunca havia tido contato direto com a Língua Espanhola. Contudo, ao longo das aulas, os alunos foram participando mais das propostas de enfoque comunicativo, interagindo com seus colegas e professora, assumindo assim, uma postura mais ativa.

Um aspecto imprescindível que foi observado nas aulas, refere-se ao uso dos recursos tecnológicos (slides, vídeos, áudios, músicas, atividades on-line e aplicativo “Duolingo”), os mesmos apresentaram extrema relevância para incentivar os alunos a participar das aulas, a prestar mais atenção e a se apropriarem de estruturas linguísticas básicas necessárias para a efetiva comunicação. Além do acompanhamento aula após aula, pela professora, também foi realizada uma autoavaliação com os alunos, contendo questões abertas e fechadas.

No que tange a análise dos dados, houve 18 alunos inscritos para o curso básico de Espanhol, sendo que, apenas 11 desses alunos concluíram-no efetivamente, no entanto, apenas 10 alunos responderam a autoavaliação (que foi realizada no último dia de aula). A maior parte dos estudantes apontou que até conheciam a Língua Espanhola, mas estudavam outra língua estrangeira, assim como, ressaltaram que o uso dos recursos tecnológicos auxilia no desenvolvimento das habilidades linguísticas; vários alunos também expressaram que não conheciam alguns dos recursos utilizados em aula e houve uma preferência entre os vídeos e as atividades on-line, como sendo os recursos que mais contribuíram para a aprendizagem da Língua Espanhola.

4. AVALIAÇÃO

Mediante a avaliação dos dados obtidos durante as observações e acompanhamento das aulas, do mesmo modo que, a análise das autoavaliações respondidas pelos alunos, ambas de caráter qualitativo, pode-se concluir que a tecnologia pode sim e deve ser utilizada de forma a contribuir positivamente no ensino-aprendizagem da Língua Espanhola.

O estágio de Intervenção Comunitária foi bastante positivo, ademais, foi expresso pelos alunos que deveriam ter mais aulas de Língua Espanhola, para continuarem os estudos, podendo dessa forma, aprofundá-los. Ademais, o impacto das aulas do curso básico extraclasse foi tão relevante, que despertou o interesse de uma das alunas a seguir a carreira docente, tornando-se ela, a professora de Espanhol. Evidencia-se que, conjuntamente houve o interesse dos pais dos alunos em aprender o Espanhol, em especial, devido a questões laborais.

Além disso, a própria direção da Escola demonstrou interesse em dar continuidade às aulas de Espanhol, por acreditar na importância da aprendizagem dessa língua na vida dos alunos, tendo em visto que, em sua maioria pertencem a uma comunidade carente, e não dispõem de recurso financeiro para pagar um curso particular de língua estrangeira.

Portanto, recomenda-se que sempre que possível, seja empregado o maior número de recursos tecnológicos, a fim de expor os alunos a diferentes tipos de *inputs*, que certamente auxiliarão na aprendizagem da Língua Espanhola.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei n.11.161, de 05 de agosto de 2005.** Dispõe sobre o Ensino da Língua Espanhola. Brasília, DF, 2005. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11161.htm>.
Acesso em: 10 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em:
<<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2016.

GIMÉNEZ, Javier Fruns. **La enseñanza comunicativa de la lengua.** In RICHARDS, Jack C. e RODGERS, Theodore. Resenha, Madrid: Cambridge University Press, 2.^a edición actualizada, 2012, p. 153-174. Disponível em:
<http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/antologia_didactica/enfoque_comunicativo/fruns01.htm>. Acesso em: 09 jul. 2016.



GRIFFIN, Kim. **Lingüística aplicada a la enseñanza del español como 2/L**. 2. ed. Madrid: Arco Libros, 2011.

LEFFA, Vilson J. **Metodologia do ensino de línguas**. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236. Disponível em: <http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Metodologia_ensino_linguas.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2016.

PRODANOV, Cleber Cristiano. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber Cristiano Prodanov, Ernani Cesar de Freitas. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2016.